TERAPIAS OCUPACIONAIS DO SUL: DEMANDAS ATUAIS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Carla Regina Silva

Rodolfo Morrison

Yolanda Calle

Frank Kronenberg

**RESUMO**

Nosso cotidiano é o reflexo de processos sócio históricos locais e globais interconectados e interdependentes em todas as dimensões humanas. Hoje vivemos em um momento de muitas incertezas sobre o nosso futuro. Temos muitas demandas e desafios, especialmente em relação às pessoas e comunidades que sofrem os efeitos mais perversos das desigualdades e das exclusões resultantes dos grandes sistemas de dominação e exploração, que retroalimentam esses efeitos – o patriarcado, o colonialismo e o capitalismo. Considerando a importancia da Terapia Ocupacional neste processo de construção de saberes, práticas e epistemologias que sejam capazes de promover mudanças tão urgentes e necessárias em nossa realidade cotidiana. Como também, que existem maneiras muito diferentes de vivenciar esses processos - situacional e contextualizado, mas também como um fenômeno global que acontece em todas as partes do mundo - criar, ampliar e formalizar o intercâmbio entre as Terapias Ocupacionais da América Latina e desde/com/no Sul nos parece um compromisso urgente. Nesse sentido, há um movimento de visibilidade e conexão entre as Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político que busca uma sociedade mais justa e equitativa, e que estão preocupadas que nossas práxis sejam realmente relevantes. Assim, nos parece inegável a importância do "*Primeiro Encontro de Terapias Ocupacionais do Sul: a práxis latino-americana*", realizado na Universidade Santiago de Chile, em Santiago. O Encontro esteve permeado de nossa história, pelas construções de muitas perspectivas que ampliam nossos modos de pensar, fazer e construir distintas práticas, saberes e epistemes em Terapia Ocupacional, para responder as demandas urgentes do aqui e agora. O encontro foi um presente e inspiração para todos que acreditam em Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político com nossos povos que lutam por uma sociedade mais justa e equitativa, desde, com e no Sul.

**Palavras-chaves**: Terapias Ocupacionais do Sul; engajamento; perspectiva profissional; consciência

Nosso cotidiano é o reflexo de processos sócio-históricos locais e globais interconectados e interdependentes em todas as dimensões humanas. Hoje vivemos em um momento de muitas incertezas sobre o nosso futuro, já que estamos vivenciando situações, fruto de processos históricos, que geraram a transformação de nossa sociedade. Por exemplo: a relação entre política e economia que estabeleceu os modos de produção e manipulação das riquezas e das pobrezas; o avanço das tecnologias e novas concepções de trabalho; os problemas ambientais que em muitos momentos nos parecem levar ao ponto em que não será possível reverter essa destruição, devastação e exploração, entre outros. Efeitos que transformaram e transformarão todas as dimensões da vida humana (DARDOT; LAVAL, 2016, SANTOS, 2015; HARVEY, 2014; SENNETT, 2008; SANTOS, 1999).

Temos muitas demandas e desafios, especialmente em relação às pessoas e comunidades que sofrem os efeitos mais perversos das desigualdades e das exclusões resultantes dos grandes sistemas de dominação e exploração, que retroalimentam esses efeitos – o patriarcado, o colonialismo e o capitalismo (DAVIS, 2016, CASTRO-GÓMEZ; GROSFOGUEL, 2007, HILL-COLLINS, 1990).

Neste contexto, a Terapia Ocupacional é conhecida como a profissão que se dedica às ocupações e às atividades humanas de pessoas, grupos e comunidades, através de diferentes estratégias, práticas e teorias para inserção, inclusão, ampliação da participação social, cidadania e para o desenvolvimento dos exercícios dos direitos, para reverter os processos de exclusão, desigualdade, exploração e/ou vulnerabilidade em que estão submetidas.

Sabemos que para a construção de saberes, práticas e epistemologias que sejam capazes de promover mudanças tão urgentes e necessárias em nossa realidade cotidiana, temos que compreender os processos de criação, produção e reprodução desses mecanismos de dominação e exploração. Considerando que existem maneiras muito diferentes de vivenciar esses processos - de um modo situacional e contextualizado, mas também como um fenômeno global que acontece em todas as partes do mundo. Portanto, criar, ampliar e formalizar o intercâmbio entre as Terapias Ocupacionais da América Latina e desde/com/no Sul nos parece um compromisso urgente.

Inclusive, tomando o Sul como metáfora, tal como proposto por Boaventura,

O Sul global não é, então, um conceito geográfico, embora a grande maioria da população viva em países do hemisfério Sul. É antes uma metáfora para o sofrimento humano causado pelo capitalismo global e pelo colonialismo e a resistência para superá-lo ou minimizá-lo. É por isso que é um Sul anticapitalista, anticolonial e anti-imperialista. É um Sul que também existe no Norte global, na forma de populações excluídas, silenciadas e marginalizadas, como estão os imigrantes sem documentados, os desempregados, as minorias étnicas ou religiosas, as vítimas de sexismo, da homofobia e do racismo (SANTOS, 2011, p 39).

Temos a consciência de que a Terapia Ocupacional não é e não pode ser determinada por uma história única ou uma história hegemônica, ao contrário, devemos valorizar sua diversidade (MORRISON, 2018, ADICHIE, 2009).

Nesse sentido, há um movimento de visibilidade e conexão entre as Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político que busca por uma sociedade mais justa e equitativa, e que estão preocupadas que nossas práxis sejam realmente relevantes. Essas Terapias Ocupacionais também devem estar interconectadas e interdependentes para a criação de importantes formas de compreensões e resistências frente aos nossos desafios e demandas sociais, culturais e ambientais. (RAMUDONGO, 2018, TOLVETT PALACIOS, 2017, HAMMEL, 2017, SILVA et al, 2017, SIMO et al, 2016, GUAJARDO, 2016; PINO; ULLOA, 2016, GALHEIGO, 2012, KRONENBERG; SIMÓ; POLLARD, 2006).

Portanto, neste contexto, é inegável a importância do "*Primeiro Encontro de Terapias Ocupacionais do Sul: a práxis latino-americana*", realizado na cidade de Santiago do Chile, entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro de 2018, cuja organização foi realizada pelos/as professores/as do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Santiago do Chile (USACh), juntamente com outras organizações.

Este encontro representa a primeira iniciativa para promover o intercâmbio entre terapeutas ocupacionais na região da América Latina e, para todos/as os/as que se identifiquem, a partir deste lugar do Sul, a possibilidade de dialogar sobre os desafios e as demandas que envolve nossa profissão e disciplina numa dimensão global.

Um seleto grupo de pessoas compôs a organização do evento na USACh, pensado e criado com muito cuidado. Esta universidade que recebe o encontro, tem uma longa história de 168 anos, relacionada ao mundo do trabalho pois, foi a Escola de Artes e Ofícios e depois de sua conexão direta com a industrialização e desenvolvimento do Chile quando se tornou a Universidade Técnica do Estado e, atualmente, Universidade de Santiago do Chile.

Dada a sua importância histórica, ressaltamos que no dia seguinte à ditadura militar do Chile, na manhã de 12 de setembro de 1973, a universidade amanheceu com a artilharia de guerra e bombardeou a Casa Central. O reitor, acadêmicos, funcionários e estudantes foram detidos e levados para centros criados pelo governo de fato para serem interrogados e torturados (USACH, 2019).

A intervenção militar nas universidades chilenas implicou que perdessem sua autonomia, fizeram mudanças acadêmicas drásticas, reduziram suas matrículas e vagas, enfatizaram a especialização profissional, limitaram o vínculo com a sociedade e restringiram as ações de seus funcionários; além disso, a diminuição do financiamento tornou o ensino superior mais caro e as instituições buscaram formas de autofinanciar suas atividades e pesquisas por meio, por exemplo, da venda de serviços universitários (USACH, 2019).

Somos frutos da nossa história e a América Latina é marcada por seus processos de avanços e rupturas em relação às conquistas e perdas de direitos e cidadanias, marcadas pelas Ditaduras Militares e, desde o final dos anos 1980, pela política neoliberal, representada pelo Consenso de Washington em 1989 (HARVEY, 2014, DAGNINO, 2004). Passamos por populistas, de esquerdas, de direita e hoje muitos de nós vivenciamos o desgaste das políticas neoliberais e o medo do fascismo.

Com esse compromisso com a verdade, a liberdade e a democracia é que os/as colegas da USACh criaram o primeiro curso de Terapia Ocupacional, fundamentado na perspectiva crítica. Assim, todas as estruturas - formas e conteúdos do curso de graduação foram formuladas para responder, com coerência ética e política, às demandas de construção de práticas, epistemes e conhecimentos em/das Terapias Ocupacionais tão urgentes em nossos cotidianos.

Assim, o Encontro também esteve marcado por nossa história, pelas construções de muitas perspectivas que ampliaram nossos modos de pensar, fazer e construir distintas Terapias Ocupacionais que precisam responder às nossas demandas do aqui e agora, sob um compromisso ético e político com nossos povos e com aqueles e aqueles a quem, muitas vezes, lado a lado emprestamos nossas vozes e nossas forças.

O convite do Encontro foi para compartilhar desde/com/o Sul,

um contexto sócio-histórico caracterizado por fortes tensões entre o sistema neoliberal e os processos de transformação que ocorrem em nível local e global. Entre um sistema de vida social e cultura marcado pela privatização da vida, pelo individualismo, pela precarização, pela desigualdade, pelo enfraquecimento dos direitos humanos e, por outro, a emergência e politização da cidadania, da sociedade civil, dos movimentos social, a defesa e promoção de uma sociedade baseada na cultura dos direitos humanos, processo que tem gerado práticas de resistência e transformação a partir do histórico situado e local (Encuentro de Terapias Ocupacionales desde o Sur, 2018).

Então Saulo Guzmán, que representou o Colégio de Terapeutas Ocupacionais do Chile, nos ofereceu as boas-vindas "é muito importante estar aqui porque este não é qualquer encontro (...) porque entendemos que não é uma conversa qualquer sobre terapia ocupacional, mas sim um posicionamento ético-político diante das circunstâncias da vida que têm relação com o sofrimento e a injustiça "(TIRRAFERI, 2018). Um convite a todos/as nós terapeutas ocupacionais desde/o/a Sul para unir não apenas este discurso, mas também às práticas de transformação e resistência de que tanto precisamos.

Durante o encontro, a primeira palestra foi ministrada por Elisa Loncon, acadêmica do Departamento de Educação da Faculdade de Humanidades, que se posicionada em direção ao sol, nos contou uma história em Mapudungun, a língua mapuche. Momento de muita emoção e homenagem aos nossos povos tradicionais que permaneceu durante todos os dias do encontro. Ela explicou parte da cosmovisão de mundo do povo mapuche, assim como, o resgate da língua e do conhecimento ancestral como ato político. Afinal, temos que promover a descolonização da Terapia Ocupacional e de nós mesmos/as.

Após as palestras principais, foram realizadas mesas de trabalho e diálogos onde foram apresentadas diferentes perspectivas ampliando a diversidade nos temas centrais. Houve debates, apresentações de trabalhos, grupos de trabalho, oficinas temáticas, atividades culturais, reuniões mobilizadas e independentes, entre outros encontros poderosos, a partir de metodologias participativas, reflexões e diálogos. Todos os convidados e participantes foram essenciais para o sucesso do evento e estiveram em sintonia com os 3 eixos ou fios da análise principal do encontro:

*Eixo 1*: Saberes, conhecimento e epistemologias nas Terapias Ocupacionais Sul / desde o Sul: responde às reflexões que surgem a partir de onde chamamos de "Sul Global", que é mais do que a nossa geografia e que responde a pensamentos críticos da disciplina e suas formas de raciocínio.

● *Eixo 2:* Sentido ético e político nas Terapias Ocupacionais Sul /desde o Sul: envolve uma análise das relações de poder, dos valores e princípios subjacentes e da visibilidade das respostas e propostas deste Sul Global.

● *Eixo 3:* Saberes e práticas localizados na América Latina: refere-se à produção de conhecimento a partir de nossas práticas, ao reconhecimento de experiências de fazeres cotidianos, ancorados no popular, no oficio, nas artes, na comunidade, sempre com perspectivas interculturais, de gênero e da diversidade.

O encontro foi um presente e uma inspiração para todos que acreditam nas Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político que lutamos por uma sociedade mais justa e equitativa, desde, com e no Sul.

Finalizamos aqui com a mesma poesia com a qual terminou o encontro de tantas esperanças, sorrisos, afetos, reflexões e desejo de novos encontros potentes e de práticas para as mudanças tão urgentes e necessárias.

*Las Terapias Ocupacional desde el Sur*

*[por Carla Silva]*

*¿Sería un intento de dar sentido a nuestra existencia*

*para poder así generar resistencia?*

*¿Sería el efecto mariposa de la Terapia Ocupacional*

*para la radicalización de la transformación social?*

*¿Sería la confluencia de prácticas y creencias*

*de que podemos hacer algunas diferencias?*

*¿Sería la propagación de nuestro propio sismo*

*para combatir el creciente fascismo?*

*¿Sería el tejer de nuestra belleza y colores*

*para enfrentar nuestra colonialidad y dolores?*

*¿Sería nuestra propia sanación*

*para curar heridas y escuchar nuestro corazón?*

*¿Sería nuestra calle, nuestra manifestación,*

*nuestro camino hacia la reivindicación?*

*¿Sería nuestra champurria para deshacer fronteras*

*para construir desde Sur nuestras quimeras?*

*¿Sería?   ¿O será?*

*Que así sea*

*Ojalá!*

Referencias

ADICHIE, C. N., The Danger of a Single Story, *TED Talks*, TED, 2009. Disponível em: <www.ted.com/talks/chimamanda\_adichie\_the\_danger\_of\_a\_single\_story>. Acesso em: 21 maio 2018.

CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (eds.), *El giro decolonial*. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores. 2007. Disponível em: <<http://www.unsa.edu.ar/histocat/hamoderna/grosfoguelcastrogomez.pdf>>

DAGNINO, E. ¿*Sociedade civil, participação e cidadania:* de que estamos falando? En Daniel Mato (coord.), Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp. 95-110. 2004. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Venezuela/faces-ucv/20120723055520/Dagnino.pdf>>

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo:* ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVIS, A. *Mulheres, Raça e Classe*. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

GALHEIGO, S. M. Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidade, justicia ocupacional y compromiso ético-político. *TOG (A Coruña),* monog. 5, 2012, p. 176-187. Disponível em: <http://www.revistatog.com/mono/num5/compromiso.pdf>.

GUAJARDO, Alejandro C. Terapia Ocupacional apuntes para uma historia inconclusa. 2016, pp. 51-71. In. SANTOS, V.; GALASSI, A. D. (orgs.) Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul. Curitiba: CRV, 2016.

HAMMELL, K. R. W. Critical reflections on occupational justice: Toward a rights-based approach to occupational opportunities. *Canadian Journal of Occupational Therapy*. 2017, v. 84, n. 1, p. 47-57. DOI: 10.1177/0008417416654501.

HARVEY, D. *O neoliberalismo*: história e implicações. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

HILL-COLLINS, P. *Black Feminist Thought*: Knowledge, Consciousness and the Politics of Empowerment. New York: Routledge, 1990.

KRONENBERG, F.; SIMÓ, S. A.; POLLARD, N. *Terapia Ocupacional sin Fronteras*: aprendiendo del espíritu de los supervivientes. Buenos Aires: Ed. MédicaPanamericana, 2006.

MORRISON, R. O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 2, n. 1, p. 182-203, 2018-01-31 2018. Disponível em: < https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12699 >.

PALACIOS, M. T. Reflexiones sobre las prácticas comunitarias: aproximación a una Terapia Ocupacional del Sur. Revista Ocupación Humana. v. 17, n.1, 2017, pp. 73-88. Disponível em: <<https://www.latinjournal.org/index.php/roh/article/view/157>>

PINO, J. M.; ULLOA, F. Perspectiva crítica desde latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 421-427, 2016. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoARF0726>.

RAMUGONDO, Elelwane. *El trabajo de sanar*: intersecciones para la decolonialidad. Discurso de apertura del Congreso de la Federación Mundial de Terapeutas Ocupacionales - WFOT Congress 2018, llevado a cabo entre los días 21 y 25 de mayo de 2018 en Sudáfrica. Disponível em: <<https://congress2018.wfot.org/keynote-speakers.php>>.

SANTOS, B. S. *Pela mão de Alice*: o social e o político na pós-modernidade, 7ª edição. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

SANTOS, B. S. Epistemologías del Sur. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social, v. 16, n. 54, p. 17-39, 2011.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. 25ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SENNETT, R. *A cultura do novo capitalismo*. Trad. Clóvis Marques, 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, C. R. et al. La Terapia Ocupacional y la Cultura: miradas a la transformación social. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional,* Santiago, v. 17, n. 1, p. 109-117, 2017. Disponível em: <<https://revistaestudiostributarios.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/46383/51125>>

SIMÓ, S. A., GUAJARDO, A. C., OLIVER, F. C.; GALHEIGO, S. M.; GARCÍA-RUIZ, S. *Terapias Ocupacionales desde el Sur*. Santiago: Editorial USACH, 2016.

# TIRRAFERI, E. *¿Qué es el Sur?:* Carrera de Terapia Ocupacional realizó primer encuentro internacional para definir las práxis a nivel Latinoamericano. Disponível em< <http://fcm.usach.cl/que-es-el-sur-carrera-de-terapia-ocupacional-realizo-primer-encuentro-internacional-para-definir-las>> Acceso en 09/04/2019.

USACH. *Historia*. <http://archivopatrimonial.usach.cl/dictadura/?page_id=24>. Acceso en 09/04/2019.